



A OBSERVAÇÃO DE SI DA MATERNIDADE ATÍPICA: UMA ANÁLISE DE UMA MÃE NOS ESPAÇOS COTIDIANOS

Vilmara Carla Pereira Uchôa ¹
Pedro Rosas Magrini²

RESUMO

Este resumo expandido apresenta uma análise subjetiva da experiência de uma mãe atípica, ou seja, de uma mulher que vivencia a maternidade de uma criança com deficiência, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O trabalho de caráter qualitativo e autobiográfico, foi realizado como componente parcial para a aprovação na disciplina de Antropologia Cultural, do curso de Serviço Social da Unilab. É construído a partir de observações realizadas em espaços cotidianos como o trabalho, a universidade, a igreja, ambientes terapêuticos e o lar. A observação de si e a escrita emergem como ferramentas de elaboração subjetiva e resistência. Ao reconhecer os próprios limites e afetos, a mãe atípica se posiciona criticamente diante de uma estrutura que tende a desumanizá-la em nome de um ideal inalcançável. A análise dos espaços cotidianos revela, portanto, não apenas um percurso individual, mas uma crítica às normas sociais que regulam a maternidade e impedem sua expressão plena e honesta.

Palavras-chave: maternidade atípica; sobrecarga materna; idealização materna.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicada, Discente,
vilmarauchoa@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicada, Docente,
pedromagrini@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma análise subjetiva da experiência da maternidade atípica, por meio de um caderno de campo. Foi realizado como componente parcial para a aprovação na disciplina de Antropologia Cultural, do curso de Serviço Social da Unilab. A motivação parte da vivência de uma mãe que precisa conciliar os desafios da vida pessoal, profissional e acadêmica ao cuidado de um filho com Transtorno do Espectro Autista. A invisibilidade social dessas experiências e a sobrecarga emocional enfrentada por mães neste contexto social, motivou a produção de uma escrita crítica, pessoal e desafiadora sobre o tema, que é inundado por tabus e idealizações pré-estabelecidas por padrões impostos pela sociedade, baseados em uma maternidade romantizada e ideal.

É nesse gesto que busco compreender de que forma a maternidade atravessa minha identidade e como a estrutura familiar se transformou com o diagnóstico de TEA de um dos meus filhos.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem caráter qualitativo e autobiográfico, utilizando como principal instrumento o caderno de campo. Deste modo, a investigação se fundamenta em uma abordagem etnográfica, pelo olhar interseccional das histórias vividas por esta mãe, buscando apreender os sentidos e representações presentes no cotidiano dessa maternidade atípica. Na perspectiva de Bezerra (2010, p. 2);

A etnografia constitui um método de investigação próprio das ciências sociais utilizado por excelência pela antropologia na obtenção e tratamento de dados a partir do contato intersubjetivo entre o cientista social e a cultura e costumes de um determinado grupo, ora seu objeto de estudo.

As observações e reflexões foram registradas ao longo de um período entre abril e maio de 2025, por meio de descrições espontâneas e datadas das experiências vividas em diferentes espaços cotidianos: o trabalho, a universidade, a igreja, os ambientes terapêuticos e o lar. O caderno de campo permitiu o exercício da observação de si e o registro de sentimentos, percepções e dilemas enfrentados no cotidiano da maternidade atípica e das relações sociais. A escrita foi utilizada como ferramenta de elaboração subjetiva e análise dos contextos vivenciados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mães atípicas, são mães de pessoas com o desenvolvimento atípico que pode ser causado por síndromes, transtornos, deficiências, doenças raras, entre outros diagnósticos. De acordo com Viana e Benicasa (2023), "o termo de maternidade atípica refere-se às mães que possuem filhos com transtorno do neurodesenvolvimento e tem sua relevância para representatividade das mães que lutam pelos direitos de seus filhos atípicos e por políticas públicas que atendam suas demandas" (VIANA; BENICASA, 2023, p. 268). Os relatos subjetivos descritos no caderno de campo despertaram diversos sentimentos, como culpa, cansaço, solidão. Ademais, somado a isto vários relatos de sobrecarga com cuidados, afazeres domésticos e rotina de trabalho e estudos. Sobretudo, segundo Gutierrez, Rocha e Santos (2024, p. 149), "a sobrecarga tem consequências reais para a saúde física e mental da mulher, dado que o cansaço impede tempo e recursos para cuidar de si própria".

Reconheço que, apesar dessas demandas, estou em uma posição relativamente favorável. Muitas mães atípicas acabam abrindo mão de seus empregos, sonhos e carreiras para dedicar-se exclusivamente ao



cuidado do filho, que, devido às suas especificidades, exige atenção constante, tempo, dedicação e renúncia às atividades que antes ocupavam a vida dessa mãe. Com isso, permanecer trabalhando e estudando, apesar de um direito, se torna uma condição privilegiada. Entretanto, seguindo a análise das autoras Gutierrez, Rocha e Santos (2024, p. 154), “mesmo com mulheres inseridas em realidades e contextos diferentes, verificou-se demandas muito parecidas [...]. Nesse sentido, fica a reflexão sobre a necessidade de cuidado dessas mulheres cuidadoras.”

Além disso, a maioria dessas mulheres vivem essa jornada de forma solitária, mesmo quando há um companheiro presente. Nesse contexto, acabam recebendo rótulos como “guerreiras”, “heroínas” ou “supermães”, que parecem elogios, mas, no fundo, reforçam a ideia de que o cuidado é uma obrigação feminina. Como lembram Luna et al. (2023), “essa sobrecarga recai quase sempre sobre as mães, comprometendo seu autocuidado diante da falta de uma rede de apoio e da pouca participação paterna.”

Por fim, é importante destacar como a estrutura familiar muda com a chegada de uma criança com deficiência. Os cuidados e demandas são imensos, acrescentado a falta de apoio familiar, estatal e comunitário, reforça a análise de Gutierrez, Rocha e Santos (2024, p. 147), “toda a dinâmica familiar muda após o diagnóstico, há mudanças na rotina, negação, estresse e desgastes psicoemocionais”.

CONCLUSÕES

Diante da falta de rede de apoio e de políticas públicas voltadas para nós mães atípicas e que sejam acessíveis a toda família. As observações realizadas apontam para a urgência de criar redes de apoio efetivas. A maternidade atípica e suas especificidades, como a rotina terapêutica, as demandas de cuidados com os filhos e o trabalho doméstico, acarretam em sobrecargas diárias. Fica evidente que esse contexto afeta não somente a saúde física, mas também a saúde mental dessas mulheres.

É fundamental criar espaços de acolhimento e de cuidados para estas mulheres. Espaços estruturados e ações apoiadas pela família, pelo Estado e pela comunidade, com o objetivo de reduzir os impactos decorrentes da falta de suporte que essas mães enfrentam ao longo dessa jornada. Ressignificando essa maternidade, sem o peso da idealização da maternidade perfeita e romantizada, tornando possível, e se desejado, ir além das estatísticas, ocupando espaços não apenas para não abrir mão do emprego, dos sonhos e da carreira, mas, acima de tudo, como um ato de resistência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Pedro Rosas Magrini, pelo trabalho que vem realizando com dedicação e pelo esforço contínuo para proporcionar uma formação de qualidade. Seu compromisso com o ensino faz toda a diferença no nosso aprendizado.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Ada Kesea Guedes. A pesquisa etnográfica e as especificidades da observação participante. Revista Vinheta, v. 1, p. 1-18, 2010. Disponível em: [https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=inTVN1sAAAAJ&citation_for_vi



ew=inTVN1sAAAAJ:eQOLeE2rZwMC](https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=inTVN1sAAAAJ&citation_for_view=inTVN1sAAAAJ:eQOLeE2rZwMC). Acesso em: 2 set. 2025

GUTIERREZ, Denise Machado Duran; ROCHA, Kelly Lara Santos da; SANTOS, Letícia Souza dos. Vivências atípicas: experiências de mães de crianças com autismo. Revista Brasil, v. 5, n. 1, p. 138-157, jan./jun. 2024. Disponível em: [\[https://doceru.com/doc/xx001snx\]](https://doceru.com/doc/xx001snx)(<https://doceru.com/doc/xx001snx>). Acesso em: 2 set. 2025.

LUNA, Aislany Warlla Nunes; MELO, Mônica Cecília Pimentel de; SANTOS, Ana Dulce Batista dos; CALADO, Jacqueline Iukisa Faustino; SANTOS, Maria Vivianne Pereira dos. Perceptions of mothers of children with autism about a support network and self-care strategies. Revista de Enfermagem da UFPI, Piauí, v. 12, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4284>. Acesso em: 27 ago. 2025.

VIANA, Cintia Teixeira de Sousa; BENICASA, Miria. Maternidade atípica: termo e conceito. Revista Acadêmica Online, \[S. l.], v. 9, n. 46, 2023. Disponível em: [\[https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/299\]](https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/299)(<https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/299>). Acesso em: 6 ago. 2025.